

Diogo M. Costa ¹

RESUMO

Esta comunicação tem por objetivo apresentar os resultados da implantação da rede social de arqueologia *Web 2.0* <http://arqueologiadigital.ning.com> na internet. O site Arqueologia Digital mais do que um espaço virtual de contatos entre os profissionais e acadêmicos da área é um cyber-ambiente múltiplo e dinâmico. Desta forma a rede social tem suscitado também o intercâmbio científico entre especialistas de diversas regiões do mundo, assim como, a orientação e divulgação sobre arqueologia para o público leigo e interessado. Hoje a rede social Arqueologia Digital conta com milhares de integrantes, grupos de pesquisa temáticos, um rico acervo de imagens e vídeos sobre arqueologia, postagens e publicações inéditas em blogs, ativas e provocativas discussões nos fóruns e a divulgação de vários eventos. Além de uma listagem de sites sobre arqueologia no Brasil, um globo interativo com alguns sítios no país e exterior, e uma coleção sempre atualizada de arquivos e aplicativos.

Palavras Chave: Arqueologia Digital, Comunidade na Internet, Rede Social Virtual

ABSTRACT

This communication has as objective to present the implementation results of the social network *Web 2.0* <http://arqueologiadigital.ning.com> on the internet. The Arqueologia Digital site is more than a space of contacts between professionals and academics in the area, it is a multiple and dynamic cyber-environment. In this way, the social network has also made the scientific interchange among specialists in different regions of the world, as well as, it has made the orientation and publicity about archaeology to the laypeople and interested public. Today the Arqueologia Digital social network has thousand of members, research thematic groups, a rich collection of images and videos about archaeology, unpublished papers in blog posts, actives and polemics forum discussions, as well as, promotion of many events. Beside this, the site has a list of websites about archaeology in Brazil, an interactive globe with some archaeological sites in the country and abroad, and an everyday up to date collection of software and files.

Key words: Digital Archaeology, Internet Community, Virtual Social Network

A internet no Brasil tem crescido em ritmo cada vez mais impressionante, segundo dados da Deloitte/Harrison Group os brasileiros gastam mais de 82 horas por semana com diversos tipos de mídia, incluindo o celular. Para a grande maioria, mais de 81%, o computador já superou a televisão como fonte de entretenimento e informação, mas apesar do crescimento vertiginoso destas mídias eletrônicas, uma reação que se encontra constante junto ao público é a vontade de participação. Ainda conforme a referida pesquisa, 83% dos entrevistados utilizam a internet principalmente para produzir seu próprio conteúdo, ou seja, carregar fotos, baixar vídeos ou músicas, escrever em *blogs* e principalmente participar de comunidades virtuais, sendo que a faixa etária entre 26 e 42 anos é a que mais interage com a rede.

Cunhada desde o início da década de dez do século vinte e um, o termo *Web 2.0* vem concretizar este movimento de interação entre os internautas e a rede mundial de computadores. Antes constituída através de um processo de geração de conteúdo por poucos especialistas, *webmasters* e *webdesigners*, e a recepção quase anônima do público; o novo conceito de *Web 2.0* agora transfere para o público o papel de protagonistas. Como exemplo deste movimento, é perceptível o crescimento exponencial das chamadas rede sociais virtuais ou *social networks*, entre as mais conhecidas temos: *Orkut*, *Facebook*, *Myspace*, *Hi-5*, *LinkedIn*, etc.

Conforme outra pesquisa do Ibope/NetRatings (op cit.) em junho de 2008, 18.5 milhões de pessoas navegaram em *websites* relacionados a comunidades virtuais durante o mês de maio daquele ano. Porém, se somarmos os *photoblogs*, *videoblogs* e programas de mensagem instantânea (MSN, ICQ) o número salta para 20.6 milhões de brasileiros em páginas de relacionamento *on-line* durante um mês. Mas qual a motivação para tal movimento (?), ao contrário das mídias tradicionais (incluindo a própria internet em um primeiro momento) a *Web 2.0* proporciona ao usuário uma forma de compartilhar, comentar, alterar e discutir o conteúdo. Outra característica desde meio é também a fácil identificação que provoca junto às pessoas, uma vez que, as comunidades são formadas sobre assuntos e pessoas afins e, portanto recebem maior atenção de um público específico.

A rede social Arqueologia Digital se insere neste meio como produto e vanguarda deste movimento. Produto, pois através da *Web 2.0* é possível criar um espaço virtual cujo objetivo é a integração e troca de informações principalmente entre os profissionais (pesquisadores e professores) e estudantes ou amadores da área, incluindo especialistas no Brasil e no exterior; assim como, também um ambiente de aprendizado para aspirantes e simpatizantes da arqueologia.

Vanguarda, pois hoje a rede social Arqueologia Digital conta com mais de 1.500 integrantes, sendo que destes aproximadamente entre 10 a 15% são membros ativos no site, ou seja, estão sempre incluindo material novo,

¹Professor da Universidade Federal de Sergipe, PhD candidate na University of Florida, Bolsista do CNPq.

estabelecendo contatos e comentando as postagens. Os contatos são realizados através da criação por parte dos integrantes de sua [página pessoal](#), onde além de selecionar e modificar a página ao seu gosto, este também conta com recursos de recados para uma comunicação mais pública e *emails* para contatos particulares. Os membros também contam com um sistema de [bate-papo](#), onde através de uma sala de *chat* virtual podem conversar com os demais integrantes que no mesmo momento estão navegando no site. Na seção [membros](#) estão listados todos os integrantes do site, assim como na seção [pesquisa](#) é possível fazer uma análise temática entre os membros por: escolaridade, área de pesquisa, localidade, etc.

Os mais de 40 [grupos](#) temáticos são outro aspecto de destaque na rede, uma vez que, conforme a especialidade e área de interesse, os grupos são criados para intercâmbio de conhecimento e diálogo. Os grupos abordam desde temas mais gerais como Arqueologia Histórica até pesquisas específicas em Arqueometalurgia e Sambaquis. Outro elemento sempre presente no site é seu rico acervo de [imagens](#) e [vídeos](#) sobre arqueologia, mantido pelos integrantes da rede, o acervo conta hoje com quase 2.000 fotos que incluem desde escavações arqueológicas nos mais diversos sítios, até uma amostra bem completa de diferentes tipos de vestígios arqueológicos. Os vídeos também completam este acervo, com mais de 30 filmagens sobre o trabalho arqueológico em diversas partes do Brasil e exterior; o que evidentemente torna-se um depósito didático único de mídia sobre o fazer arqueológico em diversos tempos e locais.

Como mais um meio de expressão existe também o espaço para postagens e publicações inéditas em [blogs](#), onde os integrantes divulgam seus trabalhos ou transmitem mensagens para os demais, como notícias, avisos, chamados, etc. Os blogs são utilizados principalmente para textos mais gerais ou publicação de resumos dos participantes. Parte essencial de qualquer espaço público, virtual ou não, a rede também possui mais de 160 ativas e provocativas discussões nos fóruns. O [fórum](#) é dividido principalmente em três seções, uma primeira para informes sobre publicações, trabalhos de campo, bolsas, estágios, etc; e outras duas seções para discussões em geral. Assim como os fóruns e os blogs, também existe no site um espaço exclusivo para a divulgação de vários eventos: encontros, congressos, cursos, etc. A seção [eventos](#) é um espaço específico para este fim, onde além da exposição, é possível também a discussão antes e depois do evento, assim como o envio de convites para todos os membros da rede.

A rede social Arqueologia Digital conta ainda com uma [listagem de sites](#) sobre arqueologia no Brasil, incluindo desde cursos de graduação e pós, até empresas e sites pessoais sobre o tema. Um [globo interativo](#) com alguns sítios arqueológicos geo-referenciados no país e no exterior, e um espaço para [classificados](#) onde podem ser feitos anúncios de compra e venda de livros e equipamentos, assim como, ofertas de emprego e demais publicidades. Além disso, o site também possui uma coleção de programas, arquivos e demais aplicativos para arqueologia. Em parceria com demais sites, também está sendo criado um espaço para um acervo de publicações eletrônicas, esta biblioteca contará com obras não de arqueologia, mas antropologia, história e demais áreas afins.

Outros recursos além do site também completam esta rede social virtual de arqueologia na internet, como uma barra de ferramentas para *web browser* especialmente desenhada para os integrantes do site. Um sistema de buscas próprio denominado “ArqueoBusca”, que tem uma base de dados formada pelos principais centros e institutos de pesquisa sobre arqueologia no Brasil. Assim como, uma interface para dispositivos móveis com acesso a internet, sistema de tradução para outros dez idiomas e um mapa com estatísticas em tempo real de localização de acessos. A rede social Arqueologia Digital, portanto vem tendo uma boa resposta e aceitação por parte do público especializado ou não, e isto está refletido nos dados coletados em mais de um ano de existência do site.

A rede social Arqueologia Digital foi criada em Janeiro de 2008, primeiramente como uma alternativa e experiência as demais redes sociais sem cunho específico que dominavam a internet neste período. O autor observando a necessidade de um espaço exclusivo que congregasse, e ao mesmo tempo, divulgasse a arqueologia de forma mais profissional em meio digital, optou pela criação de uma rede social virtual sobre o tema. Várias experiências próprias já tinham sido realizadas anteriormente, com a criação de blogs e sites particulares, mas nenhuma iniciativa tinha alcançado os objetivos pretendidos. Conforme dados recentes em mais de um ano de existência, o site já obteve mais de 52.376 visitas individuais ou IP's diferenciados, sendo que suas páginas já foram vistas mais de 345.865 vezes, o que corresponde a aproximadamente seis páginas visitadas por cada pessoa. Além disso, o tempo de permanência no site tem sido entorno de 07 minutos e 20 segundos, sendo que mais de 55,91% destas visitas são realizadas por visitantes novos, ou seja, o público que nunca estivera no site antes.

Durante este um ano e meio a rede social A.D. recebeu um pico de visitação em 01 de Junho de 2008, com mais de 8.000 visitas no mês, e tem mantido desde então uma média de 1.500 a 2.000 visitas ao mês. Os visitantes do site podem ser segmentados nas mais diferentes opções, mais de 70,36% dos visitantes utilizam o *Internet Explorer* como browser, seguido por 25,97% o *Firefox* e 2,34% o *Chrome*; mais de 39,26% dos acessos são através de ADSL, 11,43% por Cabo e 4,04% com Dial-up (discado). Do total de 52.376 visitas, 35.155 foram de internautas falantes de língua portuguesa (Brasil), 5.673 Inglês, 5.201 Espanhol e 3.690 Português (Portugal); isto reflete também na localização das conexões, sendo 70,59% do Brasil, 9,52% de Portugal, 5,38% dos Estados Unidos, 4,28% do Peru, 3,70% da Espanha, 1,40% da Argentina, 0,91% do México, 0,55% da Colômbia, 0,52% do Chile e 0,33% do Uruguai.

Durante este período outra observação que pode ser feita é em relação aos novos e recorrentes visitantes, obedecendo a uma taxa de 56,16% para os visitantes novos e 43,84% para os recorrentes. Portanto é possível afirmar que a rede social ainda está em fase de implantação, no momento que os novos integrantes ainda superam os membros mais antigos no número de visitas ao site. Outros dados também ajudam a corroborar esta situação, do total de visitantes aproximadamente 56,16% visitam o site uma vez por mês, 8,45% duas vezes, 4,20% três vezes e 2,84% quatro ou mais. Outra observação que pode ser feita é sobre de onde provêm estas visitas, 21,06% são tráfico direto, ou seja, digitam o

endereço da página na internet, 41.13% provêm de outros sites através de links e 37.79% de ferramentas de buscas. Esta grande quantidade de visitas provenientes de outros sites, também possui sua particularidade, uma vez que, 59.94% destes visitantes vieram de outras redes sociais; confirmando a natureza do site Arqueologia Digital.

O fenômeno das redes sociais vem sendo estudado já a um longo tempo, estas são associações de indivíduos que estabelecem algum tipo de relacionamento em prol de um interesse comum. Utilizando-se da “teoria das redes” certas observações podem ser feitas sobre estes grupos que variam desde conexões entre indivíduos, ou segundo a teoria: entre *nodes* e *ties*, até grandes associações em ambientes familiares ou profissionais. Normalmente as relações estabelecidas dentro de uma rede social é medida em o que podemos chamar de capital social ou simbólico. E as variações dos efeitos das redes sociais sobre os indivíduos, assim como seu recíproco movimento, são diferentes de rede para rede. Neste caso, pequenas e concentradas redes sociais podem ser menos úteis aos seus membros do que uma extensa rede social com inúmeras conexões vazias ou fora do núcleo principal. Da mesma forma uma rede social ampla com várias conexões entre os indivíduos é mais fácil para a introdução de conceitos e idéias novas, do que redes sociais fechadas com várias conexões repetidas entre os membros.

A rede social Arqueologia Digital, portanto pretende ser este tipo de rede social aberta e ampla e ao mesmo tempo inovadora e dinâmica. A explicação é simples, no ambiente profissional, por exemplo, em que um grupo de colegas sempre executa tarefas em conjunto acaba por partilhar sempre o mesmo tipo de conhecimento e habilidade. Enquanto um grupo de profissionais com contatos com outros grupos de profissionais, vai sempre ter acesso a uma gama enorme de novas informações. Conseqüentemente é melhor para um sucesso individual dispor de várias redes sociais para executar conexões do que várias conexões em uma mesma rede social. Por outro lado, o espaço virtual estabelece suas próprias regras quando se analisa o efeito das redes sociais, valendo-se de uma rede de computadores neste caso. Comunidades virtuais existem desde o início da internet, mas foi com a ascensão da *Web 2.0* que o conceito adquiriu um novo significado já discutido anteriormente.

Porém a concepção do virtual estabelece um novo patamar de relações, que antes era tido estritamente no ambiente físico, e agora passam a ocupar um espaço etéreo, quase ontológico. A ciência foi uma das primeiras esferas da sociedade a abarcar a idéia de comunidade virtual como um espaço válido de produção de conhecimento. Hoje concretizado em vários esforços de ensino a distância; fica uma prova a mais de que idéias, dissociadas de seus suportes físicos, podem também viajar por tempo e espaço distintos. A arqueologia por sua vez e enquanto produção sistemática de conhecimento através do bem material, também usufrui destas tecnologias e transformações. Desta forma, estabelecer contatos entre arqueólogos e arqueólogas com o mesmo interesse, é o principal objetivo da rede social arqueologiadigital.ning.com na internet.

Bibliografia:

Analitics, G. (2009). Custom Report. Retrieved 12/08/2009, from <https://www.google.com/analytics/reporting/?reset=1&id=6960433>

Contributors, W. (2009a, 7 August 2009 14:08 UTC). Social network. Retrieved 7 August 2009 14:08 UTC, from http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Social_network&oldid=306604113

Contributors, W. (2009b, 9 August 2009 21:02 UTC). Virtual community. Retrieved 9 August 2009 21:02 UTC, from http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Virtual_community&oldid=307040041

Deloitte. (2009). Redes de um mundo mais complexo. Mundo Corporativo.

Membros, A.D. (2009). Arqueologia Digital. Retrieved 12/08/2009, from <http://arqueologiadigital.ning.com/>

<http://arqueologiadigital.ning.com/profiles>

<http://arqueologiadigital.ning.com/chat>

<http://arqueologiadigital.ning.com/profiles/members/>

<http://arqueologiadigital.ning.com/profiles/members/advancedSearch>

<http://arqueologiadigital.ning.com/groups>

<http://arqueologiadigital.ning.com/photo>

<http://arqueologiadigital.ning.com/profiles/blog/list>

<http://arqueologiadigital.ning.com/forum>

<http://arqueologiadigital.ning.com/events>

<http://arqueologiadigital.ning.com/page/page/show%3Fid%3D1988290>

<http://arqueologiadigital.ning.com/page/mapa-3d>

<http://arqueologiadigital.ning.com/classifieds>